

PLANO DE ENSINO

IDENTIFICAÇÃO:

Título do Curso: Traduções, Adaptações e Transmutações da Obra de E. A. Poe.

Caracterização/ classificação: Curso de Atualização.

Modalidade: À distância (curso a ser oferecido na modalidade remota, contendo atividades síncronas e assíncronas).

Área Temática de Extensão: Cultura e Educação.

EMENTA:

Delinear um panorama das principais abordagens teóricas a respeito da tradução intersemiótica e da adaptação e oferecer subsídios conceituais básicos para a análise de textos produzidos a partir de processos de tradução intersemiótica e/ou adaptação dos textos literários de Edgar Allan Poe para diferentes mídias.

RESPONSÁVEIS:

Coordenadora: Prof.^a Dr.^a Renata Philippov
Vice- Coordenador: Prof. Dr. Janderson Lemos de Souza
Departamento de Letras
CAEC – EFLCH
Campus: Guarulhos

APRESENTAÇÃO

O linguista russo Roman Osipovich Jakobson em seu artigo “Aspectos linguísticos da tradução”, embasado nos estudos de Peirce e ao abordar os processos de tradução para produção e compreensão dos significados, afirma que significado do signo linguístico é uma tradução realizada por meio de outro signo e, sendo assim, distingue três maneiras de interpretar um signo verbal, isto é, “ele pode ser traduzido em outros signos da mesma língua, em outra língua, ou em outro sistema de símbolos não-verbais”. (1969, p. 64) A partir dessa divisão, Jakobson classifica os tipos de tradução de um texto em outro de três formas:

- 1) A tradução intralingual ou **reformulação** (*rewording*) consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua.
- 2) A tradução interlingual ou **tradução propriamente dita** consiste na interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua.
- 3) A tradução inter-semiótica ou **transmutação** consiste na

interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais. (JAKOBSON, 1969, p.64-65, grifo do autor)

A classificação de Jakobson aborda a tradução como uma forma de interpretar e recodificar o texto de partida para o de chegada, uma vez que “[...] o significado de um signo linguístico não é mais que sua tradução por um outro signo que lhe pode ser substituído, especialmente um signo ‘no qual ele se ache desenvolvido de modo mais completo’”. (JAKOBSON, 1969, p.64)

A partir da categoria postulada por Jakobson, Júlio Plaza (2003), em *Tradução intersemiótica*, formula, de forma mais abrangente e sistematizada, e amplia o viés teórico a respeito da tradução intersemiótica, oferecendo apoio teórico para que “possam ser interligadas as operações inter e intracódigos”. (PLAZA, 2003, p. XII) Tendo por embasamento os postulados de Charles Sanders Peirce, Plaza considera não somente a tradução do texto verbal para a dança, música, mas também para outros sistemas de signos verbais, porque sua concepção “diz mais respeito às transmutações intersígnicas do que exclusivamente à passagem de signos linguísticos para não linguísticos”. (PLAZA, 2003, p. 67) Nesse sentido, a transmutação ou tradução intersemiótica é definida por Plaza (2003, p.14) como uma:

(...) prática crítico-criativa na historicidade dos meios de produção e re-produção, como leitura, como metacriação, ação sobre estruturas, eventos, como diálogo de signos, como síntese e reescritura da história. Quer dizer: como pensamento em signos, como trânsito dos sentidos, como transcrição de formas na historicidade.

No processo de transmutação, ao se verter um texto verbal para outro sistema sígnico, como o cinema, ocorre a interpretação de signos verbais por meio de signos não verbais, tais como: som, imagem, música e iluminação. O texto literário, resultante do trabalho solitário do escritor com os signos linguísticos, por meio dos quais ele expressa sua leitura de mundo sobre um determinado tema, ao ser vertido para os meios midiáticos, principalmente o cinematográfico, adentra um espaço plural e coletivo, porque a expressão artística de chegada – filme, curta-metragem, animação etc – , além de incorporar traços de outras artes, também tem seus próprios elementos constitutivos, como montagem, sonoplastia, interpretação dos atores, cenografia, figurino, posições da câmera, iluminação e enquadramento das imagens. E o trabalho com tais elementos se dá de forma coletiva, sob a supervisão de um diretor e de uma equipe técnica, cujas percepções e escolhas deixam suas marcas no texto de chegada, uma vez que:

O contar exige do público um trabalho conceitual; o mostrar solicita suas habilidades decodificadoras perceptivas. No primeiro, imaginamos e visualizamos um mundo a partir das marcas pretas nas páginas brancas enquanto lemos; no segundo, nossa imaginação é apropriada enquanto percebemos, e então damos significado a um mundo de imagens, sons e palavras vistas e ouvidas no palco ou na tela. (HUTCHEON, 2011, p.178)

Embora o texto literário (a arte de contar) e o cinematográfico (a arte de mostrar) tenham suas especificidades, há entre ambos um elemento comum, ou seja, a estrutura narrativa, e esse traço comum estimulou a busca pelo texto literário como matéria para a criação fílmica, porque:

Desde o início do aparecimento do cinema, verificou-se que a nova arte tinha a capacidade de narrar, com seus próprios recursos, uma história anteriormente contada em romances ou contos. A partir daí, a prática de transformar uma narrativa literária em narrativa fílmica espalhou-se a ponto de boa parte dos filmes ter atualmente, como origem, não um *script* original, criado especialmente para o cinema, mas uma obra literária. (DINIZ, 2005, p. 13)

A literatura é uma fonte para as produções cinematográficas, sejam elas no formato de filmes, séries, curtas- metragens etc. E, na concepção de Plaza (2003), os meios tecnológicos absorvem e incorporam diferentes sistemas sógnicos e traduzem diferentes linguagens para o novo suporte, por meio de um processo denominado transcodificação, o qual possibilita “o trânsito intersemiótico entre o visual, o verbal o acústico e o tátil”. (PLAZA, 2003, p. 66) No decorrer do processo de transcrição de formas, faz-se necessário penetrar nas “entranhas dos diferentes signos”, para conhecer suas relações estruturais, pois são estas relações que permitem descrever os procedimentos que regem a transmutação de formas, isto é, como ocorre a associação de diferentes códigos e meios no decorrer da criação da mensagem (PLAZA, 2003, p.71).

Nesse trânsito de um sistema para outro, a tradução intersemiótica é um campo profícuo de criação que ocorre por meio de três processos, a saber: transcrição, no qual a produção de significados se dá por meio da qualidade entre a tradução e o original; transposição, ou seja, a significação se dá por meio da transferência de um signo de um meio para outro meio; e transcodificação, cuja produção de significados ocorre a partir de uma regra ou símbolo (cf. PLAZA, 2003, p.94).

Com o advento das novas tecnologias, as obras clássicas da literatura mundial tornaram-se matéria para traduções intersemióticas, as quais foram disseminadas em diferentes mídias. Entre os diversos autores cuja obra se destaca como objeto de

diferentes leituras efetuadas com o propósito de serem veiculadas em diferentes mídias, está o poeta, contista e crítico Edgar Allan Poe (1809-1849). Em 29 de janeiro de 1845, por exemplo, as páginas do jornal *Evening Mirror* tornaram públicos os versos do poema “The Raven”, cuja beleza e labor poético imortalizariam seu criador. Ao longo de dezoito estrofes, as quais perfazem um total de cento e oito versos, Poe narra o desespero do eu-lírico mediante a perda da mulher amada, a jovem Leonore. Desde a sua publicação, o poema mereceu a atenção de poetas, escritores e críticos como Charles Baudelaire, Fernando Pessoa, Machado de Assis, Haroldo de Campos, cujas traduções interlinguais propiciaram a disseminação e favoreceram a apreciação da obra do poeta estadunidense em diferentes partes do mundo. O poema tem sido, desde então, objeto de várias edições e traduções. Um exemplo disso é o projeto *Freebook* da editora DarkSide: em 2013, as traduções do poema, realizadas anteriormente por Machado de Assis e Fernando Pessoa, deixaram o livro impresso, ganharam novas edições e adentraram o ciberespaço com a disponibilização de um e-book com *download* gratuito no *site* dessa editora. O *e-book* tem ilustrações de Édouard Manet e também conta com um dos ensaios críticos de Charles Baudelaire sobre a obra de Poe, o qual fora publicado originalmente na *Revue de Paris*, em 1852.

Além de ser traduzido para diferentes idiomas, o poema também é objeto de traduções intersemióticas ou transmutações (cf. JAKOBSON, 1988). Ao se valerem de outros sistemas sógnicos, tais traduções disseminaram o poema em outras mídias como, por exemplo, a cinematográfica. Entre as adaptações cinematográficas do poema, destacam-se: *The Raven* (1915), filme mudo de Charles Broow; *The Raven* (1935), com direção de Lew Anders, cuja trama versa sobre o estranho interesse de um cirurgião, fascinado pela obra de Poe, por uma jovem paciente; *The Raven* (1963), com roteiro de Richard Matheson e direção e produção de Roger Corman, cujo enredo é uma adaptação do poema e retrata uma história de amor e horror; *The Crow* (1994), adaptação de Alex Proyas dos quadrinhos homônimos de James O’Barr, em que há referências ao poema, sobretudo na cena em que Eric Draven (Brandon Lee) recita os versos do poema original, bem como pelo fato de a personagem principal retornar do mundo dos mortos guiada por um corvo, ave esta cujos sofrimentos são transpostos para a personagem principal; *The Raven* (2012), com roteiro de Ben Livingston e Hannah Shakespeare e direção de James McTeigue, no qual são retratados os últimos dias da vida de Poe e, por meio da intertextualidade com o conto “The Murders in the Rue Morgue”, cria-se uma atmosfera de suspense em torno do assassinato de uma mulher

por estrangulamento. E, assim como na trama do referido conto, entra em cena, na película, o detetive Emmett Fields, que, dada a semelhança entre o crime e a narrativa, passa a suspeitar que Edgar Allan Poe seja o criminoso.

O poema também está presente em séries de animação, como, por exemplo, no terceiro episódio da segunda temporada de *Os Simpsons*, denominado *No Dia das Bruxas I* (1990), escrito por Sam Simon e dirigido por David Silverman, no qual Lisa lê o poema para seu irmão Bart. No decorrer da leitura de Lisa, há inserções de cenas, por meio das quais é possível constatar que Sam Simon estabelece um diálogo com o poema e transpõe para a tela características expostas nos versos como, por exemplo, o fato de Homer atuar desempenhando o papel do eu lírico, envolto por uma atmosfera de horror, decorrente da súbita entrada do corvo em seus aposentos, durante uma noite tempestuosa de inverno, bem como pelos pensamentos sombrios que o atormentam devido à morte da amada.

Além de traduções e adaptações para o cinema e minisséries, seja por meio da declamação do poema ou por filmes de animação, “The Raven” também pode ser apreciado por meio de vídeos publicados no *You Tube*. Dentre eles destacam-se: *O corvo de Edgar Allan Poe*, a animação renderizada no *blender 2.69* e publicada em 17 de março de 2014, cujos créditos são de Guto Russel, e na qual os versos do poema ganham vida ao serem encenados, com a declamação da tradução em língua portuguesa efetuada originalmente por Machado de Assis; em *Edgar Allan Poe’s The Raven*, um curta-metragem escrito e dirigido por Peter Bradeley, está presente o texto original em inglês. Cabe ressaltar que ambas adaptações exploram o aspecto narrativo do poema. Já a adaptação musical *The Raven by Edgar Allan Poe - Musical Adaptation* (2011) retrata o texto original e explora a sonoridade do refrão composto pela palavra *nevermore*, em torno da qual gravitam as demais aliterações (*ore*).

Constata-se que as traduções intersemióticas acima mencionadas se concretizaram a partir de leituras do texto original, efetuadas em diferentes épocas, as quais se valem de diferentes formas, a fim de serem veiculadas por diferentes mídias como o *e-book*, o cinema, a televisão, o curta-metragem e a animação disponibilizados no formato de vídeos compartilhados pela plataforma *You Tube*.

Ao se referir à atividade tradutora, o crítico Haroldo de Campos define a tradução como “uma forma privilegiada de leitura crítica, será através dela que se poderão conduzir outros poetas, amadores e estudantes de literatura à penetração no âmago do texto artístico, nos seus mecanismos e engrenagem mais íntimos”.

(CAMPOS, 1972, p. 46) Concebida como uma forma de leitura que possibilita compreender o processo de criação literária e também como um modo de ler e inserir a história no presente, ao se efetuar tradução intersemiótica de uma dada obra faz-se necessário atentar para os meios de reprodutibilidade do texto, porque conforme Plaza “o processo tradutor intersemiótico sofre a influência não somente dos procedimentos de linguagem, mas também dos suportes e meios empregados, pois que neles estão embutidos tanto a História quanto seus procedimentos”. (PLAZA, 2003, p. 10)

Campos, ao abordar o processo de escritura do poema “The Raven”, afirma que “o racional e o sensível, o rigor e a fantasia, não constituem dois pólos antinômicos, mas, sim, verso e reverso da mesma medalha”. (CAMPOS, 1976, p. 23) A afirmação de Campos faz referência ao ensaio “Philosophy of Composition” (1846), publicado por Poe na *Graham’s Lady’s and Gentleman’s Magazine*, no qual o autor expõe como obteve êxito na criação do efeito de beleza do referido poema, mostrando como a escolha do material e a combinação de tom, de imagens e de ritmo na construção da trama narrativa geram um intenso impacto emocional sobre o leitor.

Mediante a profusão de traduções do poema “The Raven”, bem como dos contos de Poe para diferentes mídias, surge a necessidade de se conhecer como tais traduções/adaptações retomam o texto original e quais aspectos dele são privilegiados, adaptados e atualizados, bem como estabelecem o diálogo intertextual com o ensaio “Philosophy of Composition” (1846).

Sendo assim, este curso de atualização à distância conta com uma carga horária total de 45 (quarenta e cinco) horas/ aula, distribuídas em atividades síncronas e assíncronas. As atividades síncronas serão realizadas por meio de 10 (dez) encontros remotos, com a duração de 3 (três) horas/ aula cada, perfazendo um total de 30 (trinta) horas/ aula. As atividades assíncronas consistirão em um total de 15 (quinze) horas/ aula e são destinadas à leitura de textos teóricos e/ou críticos, bem como à apreciação dos filmes, curtas- metragens etc. que compõem o *corpus* das análises a serem desenvolvidas durante os encontros síncronos. O curso será oferecido a alunos de graduação e pós-graduação dos cursos da Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP e à comunidade em geral, cujo interesse seja ampliar o conhecimento sobre os aspectos teóricos que permeiam o processo de tradução intersemiótica, bem como ver na prática como tais aspectos interferem na produção do sentido do texto midiático.

OBJETIVOS / RESULTADOS ESPERADOS:

Objetivo Geral:

Este curso de extensão tem por objetivo geral discutir os principais estudos teóricos a respeito da tradução intersemiótica e da adaptação, buscando demonstrar, não apenas teoricamente, mas também por meio de análises, diferenças e similaridades entre essas duas abordagens críticas. Além disso, busca-se discutir os processos que envolvem e/ou tangenciam a relação entre a obra de Edgar Allan Poe e sua tradução para outras mídias, tais como cinema, TV, *streaming* etc.

Objetivos Específicos:

- Efetuar a leitura dos principais textos teóricos sobre tradução e adaptação;
- Discutir os conceitos de fidelidade e equivalência na tradução/adaptação intersemiótica;
- Abordar os processos que envolvem a transposição do texto literário para o cinema e outras mídias;
- Discutir e analisar como a tradução e/ou adaptação intermídias, consideradas como modos de ler, podem contribuir para a formação do sujeito crítico;
- Analisar diferentes traduções e/ou adaptações da obra de Edgar Allan Poe para diferentes mídias.

Resultados Esperados:

Busca-se que, ao final do curso, os alunos tenham ampliado o conhecimento a respeito dos principais textos teóricos sobre tradução e adaptação e possam usar o arcabouço teórico abordado para fins de análises de textos literários transmutados e/ou adaptados para o cinema e demais meios intermediários. Além disso, espera-se que as discussões, apontamentos teóricos e análises sirvam de fundamentação para ampliar o trabalho com a literatura e outras mídias em sala de aula.

JUSTIFICATIVA

Este curso se justifica por apresentar um panorama dos estudos teóricos sobre tradução intersemiótica/adaptação e demonstrar na prática como a obra de Edgar Allan Poe foi traduzida para diferentes mídias e quais recursos da linguagem cinematográfica foram empregados tanto em traduções e adaptações dos seus textos narrativos quanto

poéticos. Ademais, trata-se de um momento em que se discute como a escolha de tais recursos possibilitaram a releitura da obra de Poe, bem como estabeleceram um diálogo com a vida e as concepções teóricas do autor, seja por meio da recuperação, adaptação e atualização de aspectos de sua obra.

No ensaio "A Obra de Arte na Época da Reprodutibilidade Técnica", Walter Benjamin mostra como as técnicas de reprodutibilidade podem transformar a noção de arte; sendo assim, esta proposta se justifica ainda por ser um momento em que se volta o foco para as relações que se estabelecem entre a obra de arte e a sua reprodutibilidade técnica, por meio de tradução intersemiótica, a fim de se conhecer os processos criativos e tecnológicos envolvidos na produção de cada uma das traduções que compõem o *corpus* deste curso em consonância com as diferentes mídias, por meio das quais a obra de Poe circula no ciberespaço.

METODOLOGIA (estratégias e atividades):

As atividades a serem desenvolvidas durante este curso de atualização, oferecido de forma remota, estão divididas entre síncronas, ou seja, as aulas teóricas expositivas e interativas, com exercícios de análises de traduções intersemióticas/ adaptação realizadas em sala, bem como discussões sobre os principais aspectos que envolvem o processo tradutório; e assíncronas, as quais serão espaços de tempo dedicados à leitura de textos teóricos, bem como para ver filmes e curtas- metragens que compõem o corpus de análises do curso. Para as atividades síncronas, serão disponibilizados previamente aos alunos textos teóricos e haverá a projeção de cenas, bem como a indicação de filmes para fins de análise e discussão sobre os aspectos teóricos trabalhados no decorrer das aulas e as opções, soluções e inovações adotadas no processo de tradução dos textos de Poe para outras mídias. As aulas (atividades síncronas) serão oferecidas por meio da plataforma *Google Meets*, e o acesso se dará por meio de link disponibilizado previamente aos inscritos no curso. No *Google Classroom* será criada a sala de aula virtual, cujo link também será enviado aos inscritos no curso. Nessa sala serão disponibilizados o Programa do Curso, os textos teóricos e demais materiais de apoio que se fizerem necessários para as atividades assíncronas e os textos a serem discutidos durante as atividades síncronas. Será por meio dessa sala que, ao final do curso, o aluno enviará o trabalho final. Ao aluno que concluir o curso com aproveitamento igual ou superior a 6,0 (seis) e atender à frequência mínima de 75% será emitido Certificado de Conclusão do Curso de

Extensão, a ser disponibilizado pelo Sistema de Informações de Extensão – SIEIX da Universidade Federal de São Paulo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conteúdo	Referências	Corpus de análise
Apresentação do Curso; Tradução na concepção de Jakobson.	JAKOBSON, R. Aspectos linguísticos da tradução. <i>In</i> : JAKOBSON, R. Linguística e comunicação . São Paulo: Cultrix, 1964.	Traduções de “The Raven”; Machado de Assis; Fernando Pessoa; Oscar Mendes e Haroldo de Campos.
Tradução intersemiótica na concepção de Plaza.	PLAZA, J. Tradução intersemiótica . São Paulo: Perspectiva, 2003.	RUSSEL, G. O corvo – de Edgar Allan Poe. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=s6hvpaxPFKs . BRADELEY, Peter. Edgar Allan Poe’s The Raven , de Peter Bradeley https://www.youtube.com/watch?v=0K6-wO94-6I . SIMON, S. No Dia das Bruxas I (1990) O Corvo - Edgar Allan Poe (versão Simpsons) . Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XOC66LDjxkI .
Tradução intersemiótica na concepção de Plaza.	PLAZA, J. Tradução intersemiótica . São Paulo: Perspectiva, 2003.	SIMON, S. No Dia das Bruxas I (1990). O Corvo - Edgar Allan Poe (versão Simpsons) . Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XOC66LDjxkI .
Adaptação como tradução	BLUESTONE, G. Novels Into film . Baltimore, MA: Johns Hopkins University, 2003.	The Raven (2012). Direção: James McTeigue. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Midkcl9IMbA
A perspectiva analítica de Brian McFarlane	McFARLANE, B. Novel to Film: an introduction to the theory of adaptation . Oxford: Oxford University Press, 1996	Edgar Allan Poe's The Oval Portrait (1972). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=37b5W5Om6Hs&t=172s
Adaptação e dialogismo intertextual	STAM, R. Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade. Ilha do Desterro . Florianópolis, nº 51, p. 19- 53, jul./dez. 2006.	CONTOS do Edgar [programa de TV]. Produced by Fernando Meirelles. Fox International, 2013- Ep- 2 Temp -1 Leonora FOX. Disponível em : https://www.youtube.com/watch?v=iydKL6oKwOg
Adaptação e apropriação na concepção de Sanders	SANDERS, J. Adaptation and appropriation . London; New York: Routledge, 2006.	BURTON, T. Vincent - Legendado (1982). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=f-okS38ccpc&t=78s .
Engajamento entre texto e leitor	HUTCHEON, L. Uma teoria da adaptação . Trad. de André Cechinel. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.	Catalyst Theatre Company. Nevermore – The Imaginary Life & Mysterious Death of Edgar Allan Poe . Disponível em: http://catalysttheatre.ca/productions/nevermore-the-imaginary-life-and-mysterious-death-of-edgar-allan-poe/ .
Tradução como criação e crítica	VENUTI, L. Adaptation, translation, critique. Journal of Visual Culture , Los Angeles, London, New Delhi, Singapore, v.6, n.1,	BAYARD, L. O pálido olho azul . Disponível em: https://www.netflix.com/br/title/81444818

	p.25-43, 2007.	
Adaptação como leitura transcultural	DINIZ, T. F. N. Literatura e Cinema : da semiótica à tradução cultural. Ouro Preto: Editora UFOP, 1999.	CONTOS do Edgar [programa de TV]. Produced by Fernando Meirelles. Fox International, 2013. Ep. 1 O Sorriso de Berê. Disponível em https://vimeo.com/192516612 .

CRONOGRAMA COM RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO POR TEMA:

Data/ Aula Responsável	Tema/aula	Leitura sugerida	Corpus de análise
1ª - 24/03/2023 Ana Maria Zandoni da Silva	Apresentação do Curso; Tradução na concepção de Jakobson.	JAKOBSON, R. Aspectos linguísticos da tradução. In: JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação . São Paulo: Cultrix, 1964.	Traduções de “The Raven”; Machado de Assis; Fernando Pessoa; Oscar Mendes e Haroldo de Campus.
2ª - 31/03/2023 Ana Maria Zandoni da Silva	Tradução intersemiótica na concepção de Plaza.	PLAZA, J. Tradução intersemiótica . São Paulo: Perspectiva, 2003.	RUSSEL, G. O corvo – de Edgar Allan Poe. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=s6hvpaXPFKs . BRADELEY, P. Edgar Allan Poe’s The Raven , de Peter Bradeley https://www.youtube.com/watch?v=0K6-wO94-6I . SIMON, S. No Dia das Bruxas I (1990). O Corvo - Edgar Allan Poe (versão Simpsons) . Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XOC66LDjkxI .
3ª - 14/04/2023 Ana Maria Zandoni da Silva	Tradução intersemiótica na concepção de Plaza.	PLAZA, J. Tradução intersemiótica . São Paulo: Perspectiva, 2003.	SIMON, S. No Dia das Bruxas I (1990). O Corvo - Edgar Allan Poe (versão Simpsons) . Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XOC66LDjkxI .
4ª - 28/04/2023 Ana Maria Zandoni da Silva	Adaptação como tradução	BLUESTONE, G. Novels into film . Baltimore, MA: Johns Hopkins University Press, 2003.	The Raven (2012). Direção: James McTeigue. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Mjdkcl9IMbA
5ª – 05/05/2023 Ana Maria Zandoni da Silva	A perspectiva analítica de Brian McFarlane	McFARLANE, B. Novel to Film : an introduction to the theory of adaptation. Oxford: Oxford University Press, 1996	Edgar Allan Poe's The Oval Portrait (1972). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=37b5W5Om6Hs&t=172s
6ª – 12/05/2023 Ana Maria Zandoni da Silva	Adaptação e dialogismo intertextual	STAM, R. Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade.. Ilha do Desterro . Florianópolis, nº 51, p. 19- 53, jul./dez. 2006.	CONTOS do Edgar [programa de TV]. Produced by Fernando Meirelles. Fox International, 2013- Ep- 2 Temp -1 Leonora FOX. Disponível em : https://www.youtube.com/watch?v=iydKL6oKwOg
7ª - 19/05/2023 Ana Maria Zandoni da Silva	Adaptação e apropriação na concepção de	SANDERS. J. Adaptation and appropriation . London;	BURTON, T. Vincent - Legendado (1982). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=f-

	Sanders	New York: Routledge, 2006.	okS38ccpc&t=78s.
8ª - 26/05/2023 Ana Maria Zandoni da Silva	Engajamento entre texto e leitor	HUTCHEON, L. Uma teoria da adaptação. Trad. de André Cechinel. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.	Catalyst Theatre Company. Nevermore – The Imaginary Life & Mysterious Death of Edgar Allan Poe. Disponível em: http://catalysttheatre.ca/productions/nevermore-the-imaginary-life-and-mysterious-death-of-edgar-allan-poe/
9ª -02/06/2023 Ana Maria Zandoni da Silva	Tradução como criação e crítica	VENUTI, L. Adaptation, translation, critique. Journal of Visual Culture , Los Angeles, London, New Delhi, Singapore, v.6, n.1, p.25-43, 2007.	BAYARD, L. O pálido olho azul. Disponível em: https://www.netflix.com/br/title/81444818 .
10ª – 16/06/2023 Ana Maria Zandoni da Silva	Adaptação como leitura transcultural	DINIZ, T. F. N. Literatura e Cinema: da semiótica à tradução cultural. Ouro Preto: Editora UFOP, 1999.	CONTOS do Edgar [programa de TV]. Produced by Fernando Meirelles. Fox International, 2013. Ep. 1 O Sorriso de Berê. Disponível em https://vimeo.com/192516612 .

ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO

A divulgação será realizada por meio do Catálogo de Cursos de Extensão e Eventos da UNIFESP. Para tanto serão disponibilizados Título do curso; objetivos; conteúdo programático; número de vagas. Haverá também divulgação em redes sociais e listas de *mailing* como a de Cursos e Eventos da PROEC. Informações sobre o curso serão ainda divulgadas no site da UNIFESP e da EFLCH- UNIFESP.

CRITÉRIOS/MODO DE SELEÇÃO

Não há critérios de seleção pré-estabelecidos. As inscrições se darão dentro do limite de vagas oferecidas no catálogo SIEX/ UNIFESP. Serão disponibilizadas o mínimo de 5 (cinco) e o máximo de 30 (trinta) vagas e as inscrições são gratuitas e deverão ser realizadas por meio de link a ser disponibilizado pelo Sistema de Informações de Extensão – SIEX da Universidade Federal de São Paulo.

CRITÉRIOS/MODO DE AVALIAÇÃO DO APROVEITAMENTO

A avaliação ocorrerá por meio de dois instrumentos, ou seja, duas notas, de 0 (zero) a 10 (dez), que, somadas, resultarão em uma média final: a primeira consistirá da entrega de um trabalho final no formato de artigo, com até dez páginas, abrangendo aspectos teóricos sobre tradução e adaptação e sua aplicação prática na análise de

textos literários para diferentes mídias (o *corpus* a ser analisado será de livre escolha dos alunos); a segunda versará sobre a participação do aluno nas discussões durante as aulas a respeito dos textos teóricos indicados para leitura. Para fins de aprovação, é necessária média 6 (seis), no mínimo, bem como frequência de 75% nas atividades síncronas (aferida através dos relatórios de acesso fornecidos pelo *Google Meets*).

Ao aluno que concluir o curso com aproveitamento igual ou superior a 6,0 (seis) e atender à frequência mínima de 75% será emitido Certificado de Conclusão do Curso de Extensão, a ser disponibilizado pelo Sistema de Informações de Extensão – SIEX da Universidade Federal de São Paulo.

REFERÊNCIAS PRINCIPAIS:

BENJAMIM, W. A Obra de Arte na Época da Reprodutibilidade Técnica . *In*: ADORNO, T. *et al.* **Teoria da Cultura de massa**. Trad. de Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Paz e Terra, 2000. p. 221-254.

BENJAMIM, W. A tarefa–renúncia do tradutor. Trad. de Suzana K. Lages. *In*: HEIDERMANN, Werner (org.). **Clássicos da teoria da tradução**. Florianópolis: USFC, Núcleo de Tradução, 2001. p. 189-215.

BLUESTONE, G. **Novels into film**. Baltimore, MA: Johns Hopkins University Press, 2003.

CAMPOS, H.. **A operação do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

CAMPOS, H. Da tradução como criação e como crítica. *In*: CAMPOS, H. **Metalinguagem & outras metas**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 31-48.

CAMPOS, H. Da transcrição: poética e semiótica da operação tradutora. *In*: OLIVEIRA, A. C.; Santaella, L. (orgs.). **Semiótica da literatura**. São Paulo: Educ. Cadernos PUC, 1987. p. 53- 74.

CAMPOS, H. **Transcrição**. Org. de Marcelo Tápia e Thelma Mé dici Nóbrega. São Paulo: Perspectiva, 2013.

DINIZ, T. F. N. **Literatura e Cinema**: da semiótica à tradução cultural. Ouro Preto: Editora UFOP, 1999.

HUTCHEON, L. **Uma teoria da adaptação**. Trad. de André Cechinel. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.

JAKOBSON, R. Aspectos linguísticos da tradução. *In*: JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. Trad. de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1969.

JAKOBSON, R. **Linguística. Poética. Cinema**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

McFARLANE, B. **Novel to Film**: an introduction to the theory of adaptation. Oxford: Oxford University Press, 1996.

PLAZA, J. **Tradução intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

STAM, R. **A literatura através do cinema**: realismo, magia e a arte da adaptação. Trad. de Marie-Anne Kremer e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2008.

STAM, R. Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade. **Ilha do Desterro**, Florianópolis, nº 51, p. 19- 53, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/2175-8026.2006n51p19/9004>. Acesso em: 20 dez. 2022.

VENUTI, L. Adaptation, translation, critique. **Journal of Visual Culture**, Los Angeles, London, New Delhi, Singapore, v.6, n.1, p.25-43, 2007. Disponível em: https://blogs.ubc.ca/lled439fall2017/files/2017/08/Venuti-2007_Adaptation-Translation-Critique.pdf. Acesso em: 20 dez.2022.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: SITES E VÍDEOS CONSULTADOS:

BAYARD, L. **O pálido olho azul**. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/81444818> .Acesso em : 03 jan.2023.

BRADLEY, P. **Edgar Allan Poe's THE RAVEN**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0K6-wO94-6I> . Acesso 10 dez. 2022.

BURTON, T. **Vincent** - Legendado (1982). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f-okS38ccpc&t=78s>. Acesso 10 dez. 2022.

CATALYST THEATRE COMPANY. **Nevermore**: The Imaginary Life & Mysterious Death of Edgar Allan Poe. Disponível em: <http://catalysttheatre.ca/productions/nevermore-the-imaginary-life-and-mysterious-death-of-edgar-allan-poe/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

CONTOS do Edgar [programa de TV]. Produced by Fernando Meirelles. Fox International, 2013. Ep. 1 O Sorriso de Berê. Disponível em <https://vimeo.com/192516612> . Acesso em: 20 dez. 2022.

CONTOS do Edgar [programa de TV]. Produced by Fernando Meirelles. Fox International, 2013- Ep- 2 Temp -1 Leonora FOX. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iydKL6oKwOg>. Acesso em: 20 dez. 2022.

PRICE, V. **O Corvo - Edgar Allan Poe**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TcN84WZMzD4> . Acesso em: 20 dez.2022.

RUSSEL, G. **O corvo de Edgar Allan Poe**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=s6hvpaxPFKs> . Acesso: outubro de 2022.

SIMON, S. **No Dia das Bruxas I** (1990). O Corvo - Edgar Allan Poe (versão Simpsons). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XOC66LDjxI>. Acesso em: 10 dez. 2022.

TRUEBLOOD, G. **Short Story Showcase: The Fall of the House of Usher** (1976). Director: Guerdon Trueblood. Stars: Clifford Dodd, Michael MacRae, Logan Ramsey. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IPCmzjOAD_U . Acesso em: 20 dez 2022.

EQUIPE DE TRABALHO

Coordenadora: Prof.^a Dr.^a Renata Philippov . Docente do Departamento de Letras e do Programa de Pós Graduação em Letras da UNIFESP/Campus Guarulhos.

Vice- Coordenador: Prof. Dr. Janderson Lemos de Souza. Docente do Departamento de Letras e do Programa de Pós Graduação em Letras da UNIFESP/Campus Guarulhos

Ministrante: Prof.^a Dr.^a Ana Maria Zanoni da Silva. Pós- doutoranda (Discente do Programa de Pós Graduação em Letras da UNIFESP/Campus Guarulhos).

INFRAESTRUTURA, EQUIPAMENTOS, MATERIAL DE APOIO

Por se tratar de um curso oferecido na modalidade à distância, não serão necessários sala de aula física, equipamentos e material de apoio. Todo o material usado será disponibilizado através da plataforma Google Classroom e as aulas (atividades síncronas) serão ofertadas através da plataforma Google Meets.

CONTATOS PARA DIVULGAÇÃO (telefone – e-mail página/sítio na internet)

(11) 3385-4213 VOIP: 6062 (falar com Rafael – secretário do Departamento de Letras)

E-mail: amzsilva11@unifesp.br (email da ministrante do curso)

www.humanas.unifesp.br